

OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Novos emprestimos

Era fatal que haviamos de chegar a esta conclusão. Depois de tanta bambuchata, d'um gaudío, que durou tres annos, só restava appellar para um novo emprestimo, exactamente na occasião em que o credito publico se acha abalado, se não quasi perdido lá fóra. Pedir emprestado para accudir ás mais urgentes necessidades—é irremediavel. No paiz não ha recursos: os impostos são onerosissimos: e os compromissos proximos tem de solver-se.

Tal foi a situação que o ministerio encontrou ao tomar conta do poder. Acresce que como em paiz de Pantana devia-se centenaes de contos a empreiteiros, pequenas contas que se não pensava em solver, ao passo que já tinham gasto centenaes de contos sem a menor autorisação.

E estando a nação proximo da bancarrota, pois não é outro o estado, em que o thesouro publico se abre ao credito, creavam-se centenaes de empregos publicos, faziam-se festas e passeatas á custa da nação.

Por muitas vezes perguntava a imprensa—para onde caminhavamos? Ah! está a resposta—para a bancarrota pura e simples; porque pedir emprestado hypothecando, ou adjudicando linhas ferreas, rendimentos d'alfandega ou coisa identica, não é mais do que confessar o descredito puro e simplesmente, e o descredito é a bancarrota.

Quando se abrir o parlamento ha-de saber-se com precisão o estado da fazenda publica. Os homens honrados que dirigem os negocios do Estado, são incapazes de mentir, para salvaguardar apparencia.

E é necessario, mesmo absolutamente necessario, que por uma vez se acabe com essas operações bem combinadas de orçamentologia, demonstrativas de saldos imaginarios, para afinal nos apparecerem deficits pavorosos. Está-se a impôr a todos os espiritos uma liquidação prompta dos velhos processos, que a ninguem illudem.

Venha, pois, uma exposição clara e verdadeira do estado da fazenda publica, para se saber com que havemos de contar para o futuro. E nem d'outro modo se pôde captar a confiança dos prestamistas, se é que confiança pôde voltar a adquirir um paiz, que sem guerras de valor, sem complicações internas ou externas, em dezenas de annos de paz, levou as suas finanças á bancarrota.

Temos absoluta confiança nos homens illustrados e bons que dirigem o paiz: pozemos n'elles as nossas melhores esperanças. Mas poderão elles lutar só por si contra a corrente de corrupção que sopra nos altos circulos? poderão elles desembaraçar-se de

camarilhas que colleiam os grandes influentes? Poderão elles cortar contra tantos e tão inveterados abusos como ha pelas secretarias?

Não o sabemos. Queriamos ver entrar sem o menor reboço no cancro que corroa a nossa sociedade. Queriamos que cortasse pela obra desmoralisadora da situação passada e de todas aquellas que abusaram.

Isso porém será difficil se não impossivel em Lisboa.

E sem isso a regeneração do paiz será um sonho.

Muitos já proclamaram *vida nova* e chegados aos conselhos da corôa seguiram pela mesma vereda, trilharam os mesmos caminhos e nem sequer tiveram a coragem de abandonar as pastas como um protesto solemne da consciencia incorrupta. Elles em vez de transformarem pela sua coragem e pela sua intelligencia o meio, que os cercava, deixaram-se avassalar e absorver.

D'ahi vem que hoje pede-se emprestado, «porque é absolutamente necessario»: amanhã agravar-se-hão os impostos, «porque é absolutamente necessario».

No concelho

Dirigimos-nos hoje ao sr. director d'esta circumscripção hydraulica, na certeza de que merecemos ser attendidos pela importancia do assumpto, para o qual chamamos a sua attenção.

Da direcção da circumscripção hydraulica não temos até hoje obtido o menor auxilio. E' certo tambem que nada temos reclamado. Outros concelhos e especialmente o d'Aveiro tem absorvido quasi toda a verba, que o governo dá. Ovar e os outros concelhos tambem merecem alguma coisa.

Em tempos a camara d'Ovar mandou proceder á abertura do rio da Graça, da ponte da Ilha para baixo até ao desaguar na Ria. Nunca mais ninguem fez caso d'essa obra que é importantissima, não pelo dispendio, que é insignificante, mas pelos seus resultados.

Os serviços hydraulicos passaram da camara para uma circumscripção de novo creada. Desde então, o assorriamento dos rios e a ganancia dos proprietarios confinantes d'aquelle rio, deram em resultado que elle se fechasse na sua foz e d'ahi veio não só que os campos visinhos se estragam d'anno para anno cada vez mais, mas ainda que esses predios tornados em verdadeiros pantanos formam um verdadeiro foco de doencas.

A villa já não é de si muito saudavel, vista a sua posição topographica, os charcos que possui. Tem agora mais a favorecer a formação dos miasmas, os pantanos da Boca do Rio.

Ora com um pequeno dispendio, menos de 1000000 reis, poderia a direcção d'Aveiro mandar proceder á abertura e limpeza do rio, obrigando os donos das praias confinantes a recuar os

seus intestes para os seus limites.

E' neste sentido que apresentamos o nosso pedido, crendo que não somos muito exigentes.

Estamos certos de que os proprietarios visinhos não duvidariam de fazer essa obra, mas teriam contra, 1.º a propria direcção que não concederia licença—2.º os proprietarios confinantes que poriam embaraços.

Além d'esta obra pedimos ao sr. director que mande examinar a fossa do Carregal, que a camara mandou ha dois annos fazer, debaixo da sua direcção. Depois de a camara acabar as obras, nunca mais a direcção a mandou ver, nem policiar. Deu isto em resultado que ali se praticam abusos inadmissiveis. Já os carreiros atravessam por sobre a parte entulhada: cortaram o rio do Carregal, produzindo a corrente d'agua um importante assorriamento. Cada um faz alli o que quer e nem um guarda apparece de quando em quando a ver o que se passa.

E' caso de se dizer que vae por agua abaixo esse importante melhoramento.

A' illustrada camara municipal d'este concelho pedimos tenha em vista as nossas considerações.

Conselheiro Castro Mattoso

Do seu solar da Oliveirinha partiu na terça-feira à noute para Lisboa, acompanhado de seu ex.ºo filho dr. Francisco da Graça, este nosso illustre correligionario e prestimoso e respeitavel amigo.

Na gare da estação de Aveiro teve s. ex.ª uma affectuosissima despedida por parte de muitos dos dedicados amigos e admiradores do seu nobilissimo caracter que s. ex.ª tem em todo o nosso districto, onde é deveras sympathico e estimado.

Entre muitos outros cujos nomes não sabemos e nos não occorrem, lembramos ter visto os ex.ºos srs. Visconde d'Alemquer, dr. João Feio Soares d'Azevedo, dr. Alexandre de Sousa e Mello, Conselheiro Albano de Mello, dr. Manuel Homem de Mello, dr. Antonio Emilio de Sousa Azevedo, Tenente coronel Victorio de Freitas, Miguel d'Araujo, dr. Annibal de Vasconcellos, Mello de Mattos, Marques Villar dos Successos, Accacio Rosa da Vitalidade, Antonio Augusto Amador, Manuel Dias, Julio Duarte, Mario Duarte, dr. Alexandre, arcypriste de Vagos, etc., etc.

O integerrimo juiz de direito da comarca d'Aveiro, ex.ºo sr. dr. Alexandre de Sousa e Mello, offereceu n'aquelle mesmo dia ao sr. conselheiro Mattoso, um esplendido jantar de despedida, que correu animadissimo e em que se trocou os mais affectuosos brindes. O illustre juiz e suas ex.ªs esposa e interessantes filhas foram d'uma amabilidade inexcelsivel e extremamente captivante com os seus convidados, que se retiraram penhoradissimos pela distincção com que

foram recebidos por s. ex.ª

Assistiram, além dos illustres donos da casa, suas ex.ªs filhas e o sr. conselheiro Castro Mattoso, dr. Francisco da Graça, dr. arcypriste de Vagos, dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, Visconde d'Alemquer, dr. Manoel Homem de Mello, dr. Annibal de Vasconcellos, conselheiro Albano de Mello e Antonio Augusto Amador.

A nossa carteira

Vae em via de restabelecimento da pertinaz doença que ultimamente tem soffrido, o que muito estimamos, a ex.ª Viscondessa d'Alemquer.

— Regressou de Lisboa a esta villa o ex.ºo sr. dr. Joaquim Soares Pinto, conceituado advogado n'esta comarca e nosso valioso correligionario.

— Estiveram no domingo em Agueda os ex.ºos srs. conselheiro Francisco de Castro Mattoso e drs. Francisco da Graça e Annibal de Vasconcellos.

— Parte hoje para Lisboa o nosso amigo e digno delegado na comarca de S. Thiago de Cacem, o sr. dr. Manoel Pereira Coentro.

— De visita ao ex.ºo desembargador Castro Mattoso estiveram na segunda feira na Oliveirinha, o sr. dr. Antonio de Castro Pereira Gorte Real, digno chefe do partido regenerador da Feira, sua ex.ª esposa e filha, e o sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, digno chefe do partido progressista do nosso concelho.

— Regressou a esta villa o sr. dr. Annibal de Vasconcellos, digno administrador do nosso concelho, que foi passar uns dias na Oliveirinha com o ex.ºo conselheiro Castro Mattoso.

Sua ex.ª sahio hoje para Aveiro.

— Chegaram ante-hontem do Porto as ex.ªs srs. D. Maria Luiza, Joanna e Hortencia da Silveira.

Bombeiros Voluntarios

Gentileza com a innumeração das offertas enviadas á Associação para a sua kermessa:

Joaquim Januario de Oliveirinha, de Ovar, 15000 reis.

Alexandre Pereira Leça, de Esmoris, uma penna de setim bordada a ouro.

Antonio Ferreira, de Ovar, uma boina azul para creança e uma panella pequena de ferro com aro de metal amarello.

Antonio d'Oliveira Picado, de Ovar, um par de jarros de casquinha e uma redé de creança.

Rosa Gomes de Pinho, de Ovar, um *porte-montre* bordado a missanga e um panó de *crochet*.

Carlos Malaquias (filho) e familia, de Ovar, seis chavenas e competentes pires de porcellana, um par de jarros de vidro, uma compeira de vidro lizo e uma dita de vidro lavrada,

Dr. José Nogueira Dias de Almeida, de Ovar, 25500 reis

Dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, de Ovar, 18000 reis.

Manuel Luiz Pinto Coimbra, de Oliveira d'Azeis, 25500 rs.

D. Maria do Garmo Paes de Carvalho, de Oliveira d'Azeis, *Fantazie Emprompta*—pour piano—por F. Chopin.

Maria Gomes Figueiredo, de Ovar, uma cabaça de porcellana, e 2 panos de *crochet* para meza.

José Maria Pereira dos Santos, de Ovar, um par de jarros de porcellana

Joaquim Gomes de Pinho, de Ovar, um pequeno quadro em relevo de Nossa Senhora de Lourds e pia para a agua benta.

Antonio Ribeiro da Costa, de Ovar, dois cestos de flores de papel

Manuel Nunes Lopes, de Ovar, uma garrafa de vinho do Porto, uma duzia de sabonetes do Congo, e uma duzia de pares de botões para punho.

Maria de Jesus Fragateiro, de Ovar, um *porte-montre* e uma cartanagem bordada.

Dr. José Duarte Pereira do Amaral, de Ovar, 15000 reis.

Manuel d'Oliveira Martins e Silva, de Vallega, 500 reis.

Manuel Gomes da Costa, de Ovar, 2 estatuas de porcellana fina, um vaso de porcellana com flores e 15000 reis.

D. Maria Valente de Almeida, de Ovar, um *porte-jornaes* plantazia, uma almofada pregadeira bordada de setim e rendas e uma caixa para pós d'arroz.

Sua Magestade a Rainha D. Amelia 105000 reis.

O bazar da Senhora da Graça

A commissão do bazar em favor das obras da capella de Nossa Senhora da Graça, pedenos a publicação do seguinte:

Productos que se liquidou em 2 de maio corrente

Diaheiro recebido. . . 2355200

Productos do 1.º bazar. 1395350

Dito do segundo bazar. 675685

Dito do terceiro bazar. 355265

Somma... 4775500

Despezas geraes e compra de objectos. . . 425450

Liquido... 4350050

A commissão tem ainda por vender os seguintes objectos, entre elles, alguns de valor, que espera fazel-o brevemente pela forma mais rendosa:

5 pares de brincos d'ouro.

5 aneis d'ouro, sendo um com tres brilhantes.

2 pulseiras de prata.

6 colheres de prata para chá.

1 dedal de prata.

1 cadeira de prata.

1 manto da Virgem, bordado a ouro.

1 leque com armação de marfim.

2 broches, sendo um d'ouro e outro de prata.

1 chapéu de prata.

A Commissão.

Mousinho d'Albuquerque

Noticias da Africa dizem que não prosegue a campanha em Gaza por não ser precisa.

Vem já em viagem de Moçambique para Lisboa a esposa de Mousinho d'Albuquerque. Este virá também, logo que termine a campanha.

Economias... orientaes

Decididamente a polygamia está muito decadente. O ultimo schah da Persia, que não obstante o seu gosto apparente pela civilização oriental se conservára fiel às velhas tradições dos principes orientaes, deixou a bagatella de mil setecentos e vinte viúvas no harem real de Tehéran!

Por motivos d'economia o seu successor Mouzaffereddin reduziu o pessoal feminino do palacio a sessenta esposas, que até ao presente lhe deram vinte e trez filhas e quatro rapazes.

Litteratura

A VIDA CAMPESTRE

Não sabemos se os nossos leitores tem, como nós, um gosto, uma paixão natural pela vida campestre

Longe do bulicio da cidade e dos prazeres ficticios que a sua vã e tumultuosa sociedade pôde offerecer, com que enthusiasmo não vamos para o campo respirar o ar da saúde, da liberdade e da paz!

Lá presenciam-se scenas mais interessantes mil vezes que todas as que a arte inventa para nos distrair. Do cume do monte que encobre parte do horizonte, o astro do dia arremessa-se brilhante com todos os seus esplendores. O silencio da noite não é interrompido senão pelo canto queixoso e terno do rouxinol, pelo zephyro ligeiro que murmura na folhagem, ou pelo ruído confuso do regato que espalha na branca areia suas aguas resplandecentes.

Os pittorescos outeiros despojam-se da cor vermelha que os escondem, as searas brandamente agitadas equilibram-se, os castellos, o arvoredo, as cabanas tudo se reproduz em traços oscillantes nas volúveis cores dos ares.

O camponez acorda, porém à sua robusta mulher, com aquella economia organizada por ella muge as vacas n'uma caseira bilha de barro, em seguida cuida no amanho da terra, ou armada do podão debasta, cantarolando, o arbisculo que produz fructos tão saborosos, e acaba fazendo uns queijinhos de leite que com tanto prazer nós saboreamos ao almoço. Mais tarde o sol adianta-se na sua inflamada carreira, a sombra, como uma vaga immensa, precipita-se no solitario estreito d'onde caem as aguas das correntes; o vento esfria, o ar purifica-se; um abundante orvalho desce como perolas de prata sobre o arelludado

das flores, ou se dissolve em bocadinhos na verdura recém-nascida. A vista d'este quadro quanto a alma se enternece! Que frescura deliciosa penetra nos sentidos! Como ficamos consolados e como os pensamentos são puros! Que despertar tão melancolico! Como já esquecemos os tristes projectos de grandeza que por ventura futuravamos, e como já desprezamos os mesquinhos sonhos de gloria, o mundo e a sua «asquerosa sociedade!»

Muita gente ainda desconhece a influencia prodigiosa que a natureza infunde em nossas almas, apesar da admiravel variedade dos gostos, e da profunda depravação dos peccados. Não sei, mas parece-me que no campo a sensibilidade torna-se menos orgulhosa e mais viva; que amamos os amigos com mais franqueza, nossas mulheres com mais ternura, fallamos dos inimigos com menos rancor e olhamos para a fortuna com maior indiferença. Quem, respirando o ar embalsamado da tarde, passeando á claridade da lua, tranquillo e inspirador astro das noites, poderá urdir um trama perfido, ou meditar tristes vinganças?

N'essa solidão campestre onde nossos paes habitaram, n'esse asylo de costumes, de confiança e de socego, que nos importam os superfluos discursos dos homens, suas devassas intrigas, seu odio constante e suas promessas enganosas?

Que impressão poderá causar em nossas almas a narração importuna de seus erros e de seus crimes?

Ao declinar d'um dia tempestuoso assim rebenta o raio entre a nuvem fluctuante, sobre as extremidades luminosas do horizonte; assim ressoa a cheia que devasta ao longe uma terra agreste e selvagem.

J. B. d'A. Assis.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 57 d'este magnifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem penhorados às pessoas que se dignaram cumprimental-os na occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, nora, cunhada, sobrinha e prima, tributando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 7 de maio de 1897.
José Ramos.
Manoel d'Oliveira Ramos.
José Armindo Ramos (ausente).
Oscar Ramos (ausente).
Ivo Augusto Ramos (ausente).
António Ramos.
António d'Oliveira Ramos.
Plácido d'Oliveira Ramos.
Antonio da Cunha Lima.
José Maria Ramos
Thereza Arminda Carneiro Ramos.
Maria Mafalda dos Santos Ramos.
Olympia Carneiro.
Maria Carneiro Ramos.
Maria José Carneiro Lima.
Anna d'Oliveira Ramos.
Maria da Conceição Soares d'Araujo.

Bibliotheca do Cupido

Collecção de contos frescos
Recebemos o volume n.º 5 d'esta esplendida collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se *Extravagancias de Bocage*.

Preço de cada volume 100 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia e dirigidos á Bibliotheca de Cupido, Lisboa.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem altamente penhorados às pessoas que se dignaram cumprimental-os na occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pae e sogro, João da Silva Borges, tributando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 14 de maio de 1897.

Maria Pereira de Jesus.
Maria Augusta Pereira Moura.
Arnaldo Augusto da Silva Moura.

Agradecimento

Arnaldo Augusto da Silva Moura agradece muito penhorado ao regente e a alguns socios da phylarmonica Boa-União, que pela occasião do enterro de seu sempre chorado sogro não quizeram levar dinheiro.

Ovar, 14 de maio de 1897.

Arnaldo Augusto da Silva Moura.



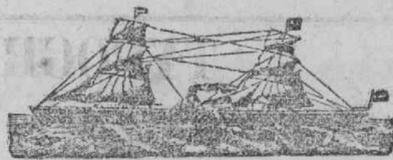
Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisada pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, reprsenta um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EUROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.



Passagens para o Pará e Manaus

POR LISBOA

À PREÇOS REDUZIDOS

Em consequencia de não ser já nosso agente no Porto o sr. Xavier Esteves, os bilhetes de passagens para os portos acima, dão-se na Rua do Alecrim n.º 10, 1.º andar, Lisboa, aos preços seguintes, durante o corrente mez:

1.ª classe—Pará, 80\$000 reis = Manaus, 90\$000 reis.
3.ª » —Pará, 27\$000 reis = Manaus, 35\$000 reis.

As sahidas de Lisboa são nos dias 6, 11, 21 e 26 do corrente. O vapor de 26 só recebe passageiros de 1.ª classe, e os outros de 1.ª e 3.ª

Os Agentes,

Garland Laidley & C.ª

O Filho de Deus

Recebemos as cadernetas n.ºs 24 e 25 d'este maravilhoso romance, de Maxime Valoris, que a acreditada empresa editora Belem & C.ª, de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa fran-

ceza considerou como um dos melhores da actualidade,—em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos assignadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha = Lisboa

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiccionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis

EDITORES=BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crecente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICIONARIO

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

VOLUMES POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1^o — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 45000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Esta todas as affecções do cranzo, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em tolas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & G., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicad

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar
nnaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . . 750

Provincia, trimestre . . . 800

Açores e Madeira, semestre . . . 15800

Ultramar, anno . . . 45500

Brazil, moeda forte anno . . . 65000

Numero avulso . . . 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro rua das Taipas, 29-Porto

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga
éde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.